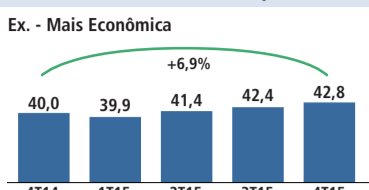


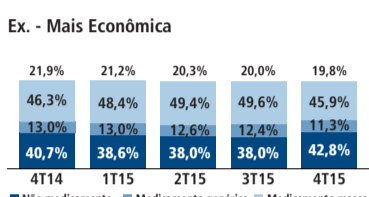
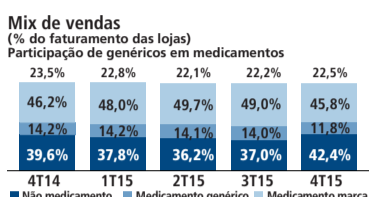


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2015

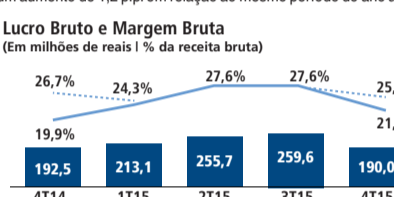


Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, o ticket médio teria sido de R\$42,8 com aumento de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

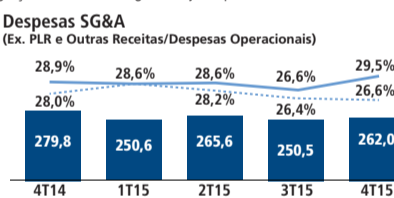
Mudança do mix: A participação de medicamentos genéricos nas vendas de medicamentos foi de 22,5% no 4T15 ou 11,8% nas vendas totais da Companhia, apresentando uma diminuição em relação aos períodos anteriores. Essa diminuição é explicada principalmente pela alienação da bandeira Mais Econômica, a qual possuía mix de genéricos acima da média da Companhia. No 4T15, a participação de não medicamentos no mix total de vendas da Companhia aumentou 5,4 p.p. na comparação com o trimestre anterior, principalmente devido (i) à exclusão da bandeira Mais Econômica e (ii) ao efeito de sazonalidade e atividades promocionais nas vendas de final de ano da bandeira Big Ben. Como consequência, a representatividade de medicamentos de marca no mix de vendas diminuiu 3,2 p.p. em relação ao trimestre anterior. Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, a participação nas vendas de medicamentos genéricos teria sido de 11,3%, enquanto a participação de medicamentos de marca e não medicamentos teriam sido de 45,9% e 42,8% respectivamente.



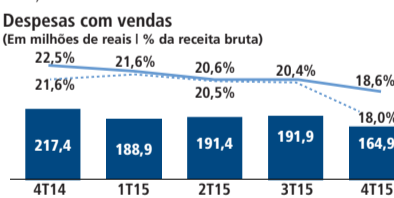
Lucro Bruto e Margem Bruta (% da receita bruta): O lucro bruto totalizou R\$190,0 milhões no 4T15, com margem bruta (sobre faturamento bruto) de 21,4%, contra R\$192,5 milhões no 4T14, com margem de 19,9%, representando um incremento de 1,5 pontos percentuais no período. Se excluídos os efeitos não recorrentes do período, a Companhia teria registrado R\$229,2 milhões de lucro bruto, com margem de 25,3%, o que teria representado uma redução de R\$28,8 milhões ou 0,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 918,4 milhões, com margem de 25,3%, R\$100,8 milhões superior ao mesmo período do ano anterior. Se excluídos os efeitos não recorrentes do período, a Companhia teria registrado lucro bruto de R\$958,3 milhões no ano, com margem bruta de 26,4%, comparado a R\$883,7 milhões e margem bruta de 23,1% no ano de 2014. Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, a Companhia teria registrado lucro bruto recorrente de R\$219,1 milhões no 4T15, com margem bruta de 25,8%, representando uma diminuição de 1,2 p.p. em relação ao 4T14. No acumulado do ano, o lucro bruto registrado teria sido de R\$857,2 milhões, com margem bruta de 26,6%, representando um aumento de 1,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.



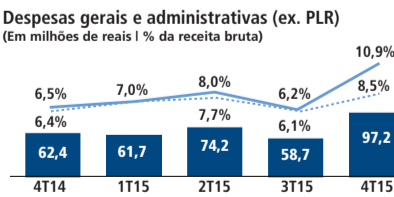
No 4T15, todas as bandeiras, com exceção da Big Ben, mantiveram seu nível de margem constante em relação aos trimestres anteriores. A bandeira Big Ben teve impacto negativo em sua margem bruta principalmente em decorrência da intensificação de atividades promocionais realizadas nos meses de novembro e dezembro, o que prejudicou a tendência de evolução da margem consolidada apresentada nos períodos anteriores. Na comparação ano contra ano, o aumento da margem bruta deveu-se principalmente (i) a maior agilidade e precisão em todo o processo de precificação, mantendo foco em competitividade e (ii) ao menor nível de atividades promocionais. A Administração acredita que ainda existam oportunidades de expansão na margem na medida em que todas as bandeiras estiverem integradas, trocando melhores práticas, equalizando custos de produtos e agregando escala comercial, e a situação de liquidez de curto prazo estiver balanceada, permitindo um melhor aproveitamento de oportunidades comerciais pontuais e de sazonalidades do setor. **Despesas Com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A) e Outras Despesas Operacionais:** A linha de despesas contempla as despesas com vendas, as despesas gerais e administrativas, as despesas com a participação dos funcionários no lucro ("PLR") e outras receitas/despesas operacionais. As despesas de SG&A foram de R\$262,0 milhões (29,5% da receita bruta) no 4T15 contra R\$279,8 milhões (28,9% da receita bruta) no 4T14. No período, foram contabilizadas despesas não recorrentes de R\$26,1 milhões, comparado a R\$8,7 milhões no mesmo período do ano passado. Se ajustadas essas despesas em ambos os períodos, a Companhia teria registrado no 4T15 despesas de SG&A de R\$235,9 milhões, representando 26,6% da receita bruta, e R\$271,1 milhões no 4T14, apontando uma redução relevante de R\$35,2 milhões entre períodos. No acumulado do ano, a Companhia registrou despesas SG&A ex. PLR de R\$1,0 bilhão (28,3% da receita bruta), comparado a R\$1,2 bilhão em 2014. Se excluídas as despesas não recorrentes de ambos os períodos, a Companhia teria registrado R\$996,8 milhões em 2015 (27,4% da receita bruta), comparado a R\$1,1 bilhão em 2014, apontando uma redução de R\$123,3 milhões entre períodos. Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, a Companhia teria registrado SG&A ajustado de R\$213,0 milhões (25,1% da receita bruta) no trimestre e R\$857,6 milhões no acumulado do ano. A Companhia espera ganhar eficiência adicional nas despesas ao longo de 2016 na medida em que os efeitos da adequação de quota promovida pelo OBZ (Orçamento Base Zero) no 4T15 sejam capturados e as sinergias com a integração da bandeira Big Ben sejam aproveitadas.



Despesas com Vendas: As despesas com vendas são relacionadas, principalmente, à operação de lojas próprias e centros de distribuição. No 4T15, tais despesas totalizaram R\$164,9 milhões (18,6% da receita bruta), comparado a R\$217,4 milhões no 4T14 (22,5% da receita bruta). Caso excluíssemos as despesas não recorrentes do período, as despesas de vendas registradas teriam sido de R\$160,2 milhões no 4T15 (18,0% da receita bruta), comparadas a despesas de R\$208,9 milhões no 4T14 (21,6% da receita bruta), o que representaria uma redução de R\$48,7 milhões. No acumulado do ano, as despesas com vendas somaram R\$737,1 milhões (20,3% da receita bruta) contra R\$892,1 milhões (23,3% da receita bruta) no mesmo período do ano passado, representando uma redução de R\$155,1 milhões. Caso excluíssemos as despesas não recorrentes dos períodos, as despesas com vendas seriam de R\$731,3 milhões (20,1% da receita bruta) e R\$865,3 milhões (22,6% da receita bruta) respectivamente, com redução de R\$134,0 milhões ano contra ano. Os principais fatores que contribuíram para a redução nas despesas com vendas no 4T15 em relação ao ano anterior foram a adequação do quadro de colaboradores em aproximadamente 1.800 posições realizada no final de 2014 e reclassificações entre despesas com vendas e G&A. Se excluído esse efeito, as despesas com vendas do período teriam sido de R\$180,1 milhões. Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, a Companhia teria registrado despesas com vendas ajustadas de R\$153,8 milhões no 4T15 (18,7% da receita bruta).



Despesas Gerais e Administrativas (G&A): No 4T15, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$97,2 milhões (10,9% da receita bruta), comparado aos R\$62,4 milhões (6,5% da receita bruta) registrados no 4T14. Nesse período foram contabilizadas despesas não recorrentes de R\$21,4 milhões, principalmente referentes à provisão de remuneração de consultorias e despesas fora da competência. Além disso, como já mencionado, foram feitas reclassificações entre despesas com vendas e G&A, aumentando o saldo registrado na última rubrica. Se excluído esse efeito, as despesas G&A teriam sido de R\$66,9 milhões. Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, a Companhia teria registrado despesas G&A ajustadas de R\$59,2 milhões no 4T15 (9,5% da receita bruta). Como já mencionado, a Companhia concluiu o OBZ, que promoveu no 4T15 a adequação de sua estrutura administrativa. A Companhia espera que essa adequação traga ganho de eficiência e redução de despesas ao longo de 2016. A operação da Big Ben representa uma parcela significativa das despesas gerais e administrativas por possuir estrutura administrativa independente, uma vez que ainda não foi integrada ao restante das operações. A otimização do quadro de despesas da Companhia continua sendo grande foco de atenção e já traz a expectativa de resultados positivos, por exemplo, na revisão de contratos de aluguel e de contratos de serviços prestados por terceiros.



Outras Receitas/Despesas Operacionais: No 4T15, foram registrados R\$302,9 milhões em outras despesas operacionais. No período, foram registrados R\$299,1 milhões em despesas não recorrentes, decorrentes da venda da Bandeira Mais Econômica (R\$165 milhões) e *impairment* do ágio registrado na aquisição de outros ativos. Excluindo esse efeito, o total dessa rubrica seria de R\$3,8 milhões em outras despesas operacionais. No acumulado do ano, foram contabilizadas despesas no valor de R\$307,6 milhões nessa linha. Se excluídas as despesas não recorrentes do período, teriam sido registrados R\$7,1 milhões como outras receitas operacionais.

EBITDA e Margem EBITDA: O quadro abaixo indica a evolução do EBITDA e sua reconciliação durante o ano de 2015.

Reconciliação do EBITDA R\$'000	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	2014	2015
Lucro líquido (prejuízo)	(192.342)	(88.617)	(80.146)	(67.599)	(418.183)	(613.242)	(654.545)
(-) Imposto de renda e contribuição social	25.927	10.934	329	(560)	35.923	41.401	46.626
(-) Resultado financeiro	(26.822)	(39.196)	(42.404)	(57.765)	(64.869)	(128.649)	(193.870)
(-) Depreciação e amortização	(21.250)	(21.054)	(23.358)	(18.281)	(15.521)	(89.689)	(78.213)
EBITDA	(170.197)	(39.301)	(15.078)	9.008	(383.716)	(438.305)	(429.088)
% Margem EBITDA	-17,6%	-4,5%	-1,6%	1,0%	-43,2%	-11,4%	-11,8%

Nota: As margens são calculadas em relação à receita bruta.

Como consequência do acima exposto, a Companhia registrou no ano de 2015 EBITDA de R\$429,1 milhões negativos, comparado a R\$436,3 milhões registrados no mesmo período do ano passado. Caso fossem excluídas as despesas não recorrentes do período e os resultados da Mais Econômica, ajustes já mencionados anteriormente, a Companhia teria registrado EBITDA positivo em R\$7,9 milhões. No 4T15, a Companhia registrou EBITDA de R\$383,7 milhões negativos no 4T15, contra R\$170,2 milhões, também negativos, no 4T14 (margem de -17,6%). Excluídos os mesmos efeitos mencionados no parágrafo anterior, o EBITDA do 4T15 teria sido de R\$5,2 milhões negativos.

Despesas com Depreciação e Amortização: As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$15,5 milhões no 4T15. O montante representou uma redução de 27,0% em relação aos R\$21,3 milhões registrados no 4T14. Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, a Companhia teria registrado D&A de R\$14,9 milhões no 4T15 e R\$18,8 milhões no mesmo período do ano anterior.

Equivalência Patrimonial: A Companhia não registrou despesas com equivalência patrimonial neste trimestre. Se compararmos com o mesmo período do ano anterior foram contabilizadas despesas de R\$0,1 milhões relacionadas à Beauty'in. No acumulado do ano de 2015 também não foram registradas despesas com equivalência patrimonial, já no acumulado de 2014 foram registradas despesas de R\$7,6 milhões.

Resultado Financeiro: Foi registrado no trimestre um resultado financeiro negativo em R\$54,9 milhões, contra R\$26,8 milhões, também negativos, registrados no 4T14. Esse aumento deveu-se principalmente ao crescimento do endividamento da Companhia ao longo do ano de 2015. No acumulado do ano, foram registrados R\$193,9 milhões na linha de resultado financeiro (negativo) contra R\$ 125,6 milhões (negativo) do mesmo período do ano passado. É importante destacar que a flutuação do câmbio no período traz oscilações nos efeitos proporcionados pela marcação a mercado de nossos contratos de *swap*, o que resulta em um descasamento entre as pontas ativas e passivas desses contratos. Esse efeito é puramente contábil e não tem efeito caixa. Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise acima, a Companhia teria registrado resultado financeiro negativo de R\$54,3 milhões no 4T15 e de R\$24,9 milhões no 4T14.

Lucro Líquido e Margem Líquida (% da receita bruta)

Reconciliação do Lucro Líquido (R\$'000)	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	2014	2015
Lucro líquido (prejuízo)	(192.342)	(88.617)	(80.146)	(67.599)	(418.183)	(613.243)	(654.545)
Margem líquida	-19,9%	-10,1%	-8,6%	-7,2%	-47,1%	-16,0%	-18,0%
(-) Efeitos não recorrentes	155.074	-	-	1.789	1.700	349.766	371.255
Lucro líquido (prejuízo) ajustado	(37.268)	(88.617)	(60.357)	(65.899)	(68.417)	(433.474)	(283.290)
% Margem líquida ajustada	-3,9%	-10,1%	-6,5%	-7,0%	-7,7%	-11,3%	-7,8%
Lucro líquido (prejuízo) ajustado (ex-M. Econômica)	(15.196)	(69.678)	(43.641)	(50.477)	(59.423)	(293.113)	(223.219)
% Margem líquida ajustada	-1,8%	-9,2%	-5,4%	-6,2%	-7,0%	-9,1%	-6,9%

Em 2015, seguindo a mesma tendência do EBITDA reportado, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$654,5 milhões, com margem de -18,0%, comparado a R\$613,2 milhões em 2014. Se excluídas as despesas não recorrentes do período e os resultados da bandeira Mais Econômica, o prejuízo líquido teria sido de R\$223,2 milhões em 2015 e R\$293,1 milhões em 2014. No 4T15, o prejuízo líquido foi de R\$418,2 milhões (margem líquida de -47,1%), contra prejuízo líquido de R\$192,3 milhões (margem líquida de -19,9%) no 4T14. Se excluídas as despesas não recorrentes do período e os resultados da bandeira Mais Econômica, o lucro líquido teria sido de R\$59,4 milhões no 4T15 e R\$15,2 milhões no 4T14.

Receitas/Despesas não Recorrentes: Os efeitos não recorrentes apresentados ao longo de 2015 representaram uma distorção significativa na compreensão de sua real situação operacional, principalmente no 4T15. Nesse trimestre, foram contabilizados efeitos não recorrentes no valor de R\$349,8 milhões, devido principalmente a baixas de ativo decorrentes da venda da bandeira Mais Econômica. No ano de 2015, foram registradas despesas não recorrentes no valor de R\$371,3 milhões. Para a melhor compreensão dos resultados da Companhia no trimestre, na tabela abaixo foram destacados todos os efeitos não recorrentes apurados no ano de 2015:

Receitas/(despesas) não recorrentes (R\$'000)	1T15	2T15	3T15	4T15	2015
Efeitos não recorrentes no EBITDA	-	(19.789)	(1.700)	(375.733)	(397.222)
Consultoria e Assessoria	-	(2.865)	(1.700)	(16.586)	(21.151)
PLR	-	-	-	(10.600)	(10.600)
Impairment de Ágio de aquisição/Baixa de outros ativos	-	-	-	(304.323)	(304.323)
Outros SG&A	-	(16.924)	-	(44.223)	(61.147)
Efeito de IR/CSLL sobre ajustes não recorrentes	-	-	-	25.967	25.967

Análise do Fluxo de Caixa e Balanço Patrimonial

Fluxo de Caixa: O quadro abaixo resume o fluxo de caixa para os períodos comparados:

Fluxo de Caixa (R\$'000)	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	2014	2015
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social - LAIR	(218.269)	(99.551)	(80.475)	(67.039)	(454.106)	(654.543)	(701.171)
(+) Depreciação e amortização	21.250	21.054	23.358	18.281	15.521	89.715	78.213
(+/-) Outros	77.575	25.377	11.277	33.673	263.141	152.322	333.468
Recursos das operações	(119.444)	(53.120)	(45.841)	(15.085)	(175.444)	(412.606)	(289.490)
(+/-) Variação do capital de giro¹	399	(32.026)	31.538	2.783	159.653	(114.738)	161.948
(+/-) Variação de outros ativos e passivos	34.238	(1.680)	67.564	7.483	98.153	102.009	171.520
Geração (consumo) de caixa operacional	34.638	(33.706)	99.102	10.267	257.805	(12.728)	333.468
Imposto de renda e contribuição social	(796)	(1.105)	(1.553)	(1.702)	(240)	(5.843)	(4.600)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(85.602)	(67.931)	51.708	(6.520)	82.121	(431.177)	39.378
(-) Investimentos em operação	(6.551)	(2.932)	(5.697)	(7.493)	(24.921)	(85.493)	(41.043)
(-) Aquisições	(602)	(2.447)	(3.869)	(5.860)	(33.008)	(67.496)	(45.184)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de investimento	(7.153)	(5.379)	(9.565)	(13.353)	(57.929)	(153.989)	(86.227)
(+/-) Empréstimos e financiamentos	91.596	69.585	(3.562)	(21.855)	(13.574)	(185.982)	30.595
(+/-) Aumento de capital/ Dividendos	(1)	-	-	-	-	400.298	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamento	91.595	69.585	(3.562)	(21.855)	(13.574)	214.316	30.595
Variação em caixa e equivalentes de caixa	(1.160)	(23.725)	38.581	(41.728)	10.619	(369.850)	(16.254)
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	37.224	36.065	12.339	50.920	9.192	405.914	36.065
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	36.065	12.339	50.920	9.192	19.811	36.065	19.811

A variação do capital de giro inclui a variação de contas a receber, fornecedores e estoques.

No 4T15, as atividades operacionais geraram R\$82,1 milhões, principalmente devido ao efeito positivo observado em capital de giro (fornecedores e estoques), comparado a um consumo de R\$85,6 milhões realizado no mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do ano, a Companhia registrou geração operacional de caixa de R\$39,4 milhões contra consumo de R\$431,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Os investimentos em ativos fixos e intangíveis relacionados às operações totalizaram R\$24,9 milhões no trimestre, principalmente referentes à construção do novo centro de distribuição em Belém. No ano, a Companhia realizou investimentos de R\$41,0 milhões, uma redução de R\$44,4 milhões em relação aos R\$85,5 milhões investidos em 2014. Além desses investimentos, foram contabilizados no 4T15 R\$33,0 milhões como investimentos em aquisições referentes ao pagamento de parcela diferida da aquisição da bandeira Big Ben. No ano, foram registrados R\$45,2 milhões de investimentos em aquisições passadas. Como consequência, após as atividades de investimentos, a Companhia gerou caixa de R\$24,2 milhões, comparado a um consumo de R\$92,8 milhões no 4T14. Em 2015, a Companhia consumiu R\$46,8 milhões após as atividades de investimentos, comparado a um consumo de R\$584,2 milhões em 2014. No 4T15, o fluxo de caixa consumido pelas atividades de financiamento foi de R\$13,6 milhões, o que resultou em uma geração de caixa de R\$10,6 milhões. No ano, as atividades de financiamento geraram R\$30,6 milhões, resultando em um consumo de caixa de R\$16,3 milhões, comparado a um consumo de R\$369,9 milhões no ano de 2014.

Capital de Giro - Ciclo de Caixa Contábil:

Capital de Giro	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15
Contas a receber de clientes	10	10	9	8	10
Estoques	91	92	92	93	85
Fornecedores	59	50	54	54	77
Capital de giro em dias	42	51	47	48	18

Para melhor compreensão das variações no capital de giro no período, a tabela acima considera o CMV (Custo da Mercadoria Vendida) ajustado aos efeitos não recorrentes registrados no 4T15. No 4T15, o capital de giro foi de 18 dias, o que representou uma redução de 24 dias em relação ao 4T14. Essa redução foi causada principalmente pelo aumento de 18 dias no giro de fornecedores em função do aumento de contas a pagar no período. O giro de estoques foi de 85 dias, se mantendo relativamente estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O mesmo ocorreu com o giro de contas a receber, que se manteve estável em 10 dias em decorrência da estabilidade do volume de adiantamento de recebíveis de cartão de crédito.

Posição de Caixa e Endividamento: No encerramento de 2015, a posição de dívida bruta era de R\$957,1 milhões, composta por R\$541,9 milhões em empréstimos e financiamentos, R\$349,3 milhões em debêntures, R\$96,0 milhões em contas a pagar por aquisição de investimento (parcelas futuras de pagamento associadas às aquisições) e R\$30,0 milhões (reduzidor do saldo da dívida) referente contabilização da ponta ativa dos instrumentos financeiros (*swap*). É importante mencionar que a Companhia possui operações de financiamento captadas em USD, as quais estão totalmente *hedged* e vinculadas ao CDI.

Posição de Caixa e Endividamento (R\$'000)	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15
(+) Empréstimos e financiamentos	625.402	716.049	593.848	657.700	541.860
Circulante	520.453	629.586	529.631	607.616	523.396
Não circulante	104.949	86.463	64.217	50.084	18.463
(+) Debêntures	30.073	98.048	214.352	250.708	349.286
Circulante	30.073	98.048	214.352	250.708	349.286
Não circulante	-	-	-	-	-
(+) Contas a pagar por aquisição e investimento	95.960	98.332	98.393	101.461	96.014
Circulante	45.734	96.531	97.153	100.675	96.014
Não circulante	50.227	1.801	1.240	786	-
(-) Saldo de instrumentos financeiros (Swap)	(30.203)	(96.362)	(17.941)	(96.817)	(30.012)
(=) Dívida total	720.872	816.067	888.653	913.052	957.147
Circulante (%)	78,5%	89,2%	92,6%	94,4%</	

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015					
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma					
	Controladora		Consolidado		
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.108	7.377	19.811	36.065
Contas a receber	5	-	-	98.013	110.275
Acordos comerciais	5	1.167	-	24.338	-
Estoques	6	-	594.161	648.990	-
Adiantamento a fornecedores	4	4	1.811	5.265	-
Tributos a recuperar	7	342	1.642	11.240	14.461
Imposto de renda pessoa jurídica	-	-	-	2.683	13.765
Contribuição social sobre o lucro líquido	-	-	-	1.150	7.262
Despesas pagas antecipadamente	21	1.781	13.619	-	-
Partes relacionadas	15	30.012	27.941	30.012	30.203
Outros ativos	8	8.210	356	29.705	15.344
		42.899	51.194	817.919	886.369
Não circulante					
Impostos de renda e contribuição social diferidos	20	-	-	77.474	76.427
Partes relacionadas	21	16.339	81.785	-	-
Outros ativos	8	39.349	22	73.442	49.458
Tributos a recuperar	7	20.379	-	50.155	39.684
Imposto de renda pessoa jurídica	-	-	-	9.712	-
Contribuição social sobre o lucro líquido	-	-	-	1.565	-
Despesas pagas antecipadamente	-	-	-	10.418	14.803
Investimentos	9	1.184.311	1.379.221	-	-
Imobilizado	10	2.488	3.215	150.888	199.138
Intangível	11	148.813	253.114	1.141.734	1.341.634
		1.411.679	1.717.357	1.515.388	1.721.144
Total do Ativo		1.454.578	1.768.551	2.333.307	2.607.513

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015						
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma						
	Reserva de capital		Lucros/(Prejuízos)		Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Reserva de ágio	Reserva de capital	Reserva de lucros	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
31/12/2013	1.392.358	(64.350)	232.320	14.690	273	(167.790)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(613.242)
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	(613.242)
Reserva de outorga de ações	-	-	4.349	-	-	4.349
Reversão de outorga de ações	-	-	(19.039)	-	-	19.039
Integralização de capital social	400.299	-	-	-	-	400.299
Total de contribuições dos acionistas e distribuições	400.299	-	-	-	-	400.299
31/12/2014	1.792.657	(64.350)	232.320	(14.690)	273	(761.993)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(654.545)
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	(654.545)
31/12/2015	1.792.657	(64.350)	232.320	273	(1.416.538)	544.362

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. CONTEXTO OPERACIONAL: A Brasil Pharma S.A. (a seguir designada como "Controladora", "Brasil Pharma", ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, Torre 4, 3º andar, no bairro de Itaim Bibi, São Paulo-SP, tendo suas ações negociadas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código BPHA3. A Companhia possui como acionista principal o Grupo BTG Pactual. A Companhia tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, cosméticos, dermatocósmicos, produtos de higiene pessoal e de beleza. Nossas operações, em 31 de dezembro de 2015, estão divididas em operações próprias e rede de franquias, totalizando 989 lojas nas cinco regiões de atuação: (i) Operações próprias: 151 loja a bandeira Drograria Rosário Distrital (Norte e Centro-Oeste), 258 lojas sob bandeira Big Ben/Guararapes (Norte e Nordeste) e 123 lojas sob bandeira Sant'ana (Nordeste). (ii) Rede de franquias: operam exclusivamente sob a marca Farmais com 457 lojas, majoritariamente concentrada na região Sudeste. O setor de varejo farmacêutico, devido a suas características, pode apresentar oscilações em termos de volume de venda ao longo do exercício por efeito sazonal, sendo esperado um volume ligeiramente superior no segundo semestre de cada ano. Podem haver variações nesse comportamento entre as regiões em que operamos. As operações da Companhia, no julgamento de sua administração, não são impactadas por estes efeitos de tal forma que requeriam divulgações ou informações adicionais às notas explicativas. O ano de 2015 foi marcado pela reversão dos resultados operacionais negativos apresentados em 2014, fenômeno que foi iniciado no 2T15 com o registro de resultados positivos e em constante evolução. Com sua estrutura de distribuição e sistemas bem calibrados, a Companhia pode aumentar com velocidade o nível de vendas a partir do momento em que o abastecimento de suas lojas foi regularizado. A nova Administração teve sucesso em focar na operação de varejo de nossos plataformas, deslocando o eixo principal de atenção para as suas lojas e centros de distribuição, para a motivação da força de vendas e para o atendimento de nossos clientes. No 4T15, a Administração deu passos importantes na direção de consolidar o processo de turnaround da Companhia. Como já antecipado, concluiu a alienação da bandeira Mais Econômica no dia 11 de novembro de 2015, definiu o início da integração da bandeira Big Ben para o dia 13 de janeiro de 2016 e concluiu o processo de ORBZ (Orçamento Base Zero), adequando principalmente à estrutura administrativa ao porte da Companhia. Além disso, no dia 29 de janeiro de 2016, concluiu a capitalização no valor de R\$400,0 milhões, reduzindo o endividamento da Companhia e permitindo o repasse da dívida remanescente em uma estrutura de longo prazo. No mês de novembro, o Conselho de Administração recomendou a capitalização da Companhia no valor entre R\$400,0 e R\$600,0 milhões com estornos restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM 476. A capitalização foi concluída no dia 29 de janeiro de 2016, com a emissão de 105.820,106 ações ordinárias a um preço de R\$3,78 por ação, totalizando um aporte de R\$400,0 milhões, patrocinado exclusivamente pelo maior acionista da Companhia. Com isso, a Companhia liquidou o saldo devedor das debêntures, reduzindo de forma relevante seu endividamento. Além de reduzir o endividamento, a capitalização viabilizou também o alongamento da dívida remanescente. A Companhia já está estruturando junto de seus principais credores o alongamento de sua dívida bancária que deverá ser concluído em abril, aliviando seu fluxo financeiro de curto prazo e permitindo a concentração de seus esforços na alavancagem operacional, principalmente nas iniciativas de redução de despesas, aumento de vendas e na integração da bandeira Big Ben. **Eventos societários no exercício de 2015:** Em 11 de novembro de 2015, a Companhia e a Mobius Health S.A. (uma afiliada da Verti Capital), celebraram Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, por meio do qual a Mobius Health adquiriu a Companhia a totalidade da sua participação na Drograria Mais Econômica S.A., pelo preço de aquisição de R\$ 44.000.000,00 (quarenta e quatro milhões de reais), a ser recebido em parcelas

Razão Social	Localização	% de participação em 31/12/2015		% de participação em 31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Drograria Rosário S.A.	Distrito Federal	100	-	100	-
Centro Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda.	Distrito Federal	100	-	100	-
Rede Nordeste de Farmácias S.A.	Pernambuco	100	-	100	-
Drograria Mais Econômica S.A.	Rio Grande do Sul	-	-	-	-
Transportes Mais Econômica Ltda. (i)	Rio Grande do Sul	-	-	-	100
Drograria Amarilis S.A. (ii)	São Paulo	-	100	-	100
Drograria Farnais Ltda.	São Paulo	100	-	100	-
Farmais Serviços Ltda. (ii)	São Paulo	-	100	-	100
Farmais Produtos S.A.	São Paulo	100	-	100	-
Beauty/In Comércio de Bebidas e de Cosméticos Ltda. (iii)	São Paulo	-	40	-	40
Distribuidora Big Ben S.A.	Pará	100	-	100	-
Nx Distribuidora de Produtos Farmacêuticos Ltda. (iv)	Pernambuco	-	100	-	100
Sant'ana S.A. Drograria Farmácias	Bahia	100	-	100	-

notas: (i) Empresa controlada pela Mais Econômica S.A. (alienada em 11 de novembro de 2015). (ii) Companhia controlada pela Sant'ana S.A. Drograria Farmácias. (iii) Coligada. (iv) Empresa controlada pela Distribuidora Big Ben S.A. Os resultados das demonstrações diretas e indiretas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 estão incluídos nas demonstrações dos resultados. Os exercícios sociais e períodos de encerramento das demonstrações diretas e indiretas incluídas na consolidação, e da coligada na aplicação da equivalência patrimonial, são coincidentes com os da controladora e as práticas e políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e em empresa coligada e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas consolidadas foram eliminados na consolidação. **2.2 Combinação de negócios:** A Companhia usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação na controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada. Em uma combinação de negócios o excesso entre: (i) contraprestação transferida; (ii) valor da participação de não controladores na adquirida; e (iii) valor justo na data de aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida, em relação ao valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (goodwill). Quando o total da contraprestação transferida, a participação dos não-controladores reconhecida e a mensuração da participação mantida anteriormente for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício. Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pelo adquirente é reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo são reconhecidas na demonstração do resultado. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não é reavaliada. **2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia. **Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes de empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. **2.4 Capital social:** As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos. Quando alguma empresa da Brasil Pharma compra ações da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são subsequentemente reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuível e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia. **2.5 Reconhecimento de receita:** A Companhia e suas controladas diretas, controladas indiretas e coligadas auferem receita de venda de produtos (medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermatocósmicos), receita de royalties e receitas de serviços. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado		
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita de vendas	24	-	-	3.387.469	3.540.690
Custo da venda de produtos/ serviços prestados	25	-	-	(2.469.080)	(2.723.159)
(Lucros brutos)	-	-	-	918.389	817.531
Operacionais					
Vendas	26	-	-	(737.060)	(892.138)
Gerais e administrativas	27	(69.225)	(45.530)	(381.056)	(362.394)
Redução ao valor de recuperação de ativos	-	-	-	(66.618)	-
Perda com alienação de investimentos	1	(158.038)	-	(158.038)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	28	5.381	(1.842)	(82.907)	(76.740)
Participação nos prejuízos de controladas	9.1	(330.838)	(507.332)	-	(7.598)
Prejuízo operacional	-	-	-	(552.720)	(554.704)
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	29.a	248.668	40.646	255.073	55.221
Despesas financeiras	29.b	(350.554)	(99.425)	(448.954)	(183.870)
(prejuízos) de coligadas	-	-	-	2.395	3.896
Redução ao valor de recuperação de ativos - coligadas	-	-	-	(4.655)	-
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	-	-	-	(654.606)	(613.483)
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	20	61	241	(4.717)	(1.388)
Diferido	-	-	-	51.343	42.789
		(654.545)	(613.242)	(654.545)	(613.242)
Prejuízo do exercício					
Prejuízo por ação - básico (atribuível a acionistas controladores)	22	(1.98990)	(1.96609)	(1.98990)	(1.96609)
Prejuízo por ação - diluído (atribuível a acionistas controladores)	22	(1.98990)	(1.96609)	(1.98990)	(1.96609)
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras					

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízos do exercício	(654.545)	(613.242)	(654.545)	(613.242)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total resultado abrangente do exercício	(654.545)	(613.242)	(654.545)	(613.242)
Atribuível a:				
Acionistas da companhia	(654.545)	(613.242)	(654.545)	(613.242)
Participação de não controladores	-	-	-	-
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras				

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita	5.934	(531)	3.387.469	3.512.310
Vendas de produtos e serviços	-	-	3.387.469	3.540.690
Outras receitas	6.634	13	82.870	33.786
Perdas com contas a receber	(700)	(54)	(9.048)	(62.166)
Insumos adquiridos de terceiros	(196.427)	(21.456)	(3.100.994)	(3.105.333)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-	-	(2.469.080)	(2.723.159)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(35.698)	(20.105)	(259.083)	(286.476)
Perdas de valores ativos	(162.446)	(130)	(244.928)	(13.616)
Outras	1.717	(1.221)	(127.903)	(82.082)
Valor adicionado bruto	(190.493)	(21.987)	360.297	406.977
Depreciação, amortização e exaustão	(9.813)	(3.261)	(78.213)	(89.715)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(200.306)	(25.248)	282.084	317.262
Valor adicionado recebido em transferência	(82.170)	(466.686)	255.073	47.623
Resultado de equivalência patrimonial	(330.838)	(507.332)	-	(7.598)
Receitas financeiras	248.668	40.646	255.073	55.221
Valor adicionado total a distribuir	(282.476)	(491.934)	537.157	364.885
Pessoal	18.531	19.153	567.366	640.801
Remuneração direta	17.321	7.612	461.668	510.109
Benefícios	537	11.274	68.998	82.524
F.G.T.S.	673	267	36.700	48.168
Impostos, taxas e contribuições	123	201	42.709	24.480
Federais	25	93	6.662	10.882
Estaduais	1	-	29.476	6.867
Municipais	97	108	6.571	6.731
Remuneração de capitais de terceiros	353.415	101.954	581.627	312.846
Despesas financeiras	350.554	99.425	448.954	183.870
Outros resultados abrangentes	2.861	2.529	132.673	128.976
Remuneração de capitais próprios	(654.545)	(613.242)	(654.545)	(613.242)
Prejuízo do exercício	(654.545)	(613.242)	(654.545)	(613.242)
Valor adicionado distribuído	(282.476)	(491.934)	537.157	364.885
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras				

relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido. **2.7 Benefícios a colaboradores:** São reconhecidos em conta no passivo de salários e encargos sociais, os valores correspondentes aos benefícios a colaboradores decorrentes do programa de participação nos resultados e gratificações, ambos existentes em plano formal e os valores a serem pagos podem ser estimados razoavelmente, antes da época da elaboração das demonstrações financeiras, e são liquidados no curto prazo. A Companhia não possui planos de benefício do tipo Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e/ou Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). **2.8 Programa de fidelidade:** A controlada Drograria Rosário S.A. mantém programa de pontos por fidelidade que permite aos seus clientes acumular pontos ao comprar produtos nas lojas da Drograria Rosário. Por meio de uma parceria com a Multiplus Fidelidade, os clientes podem trocar os pontos acumulados no programa de fidelidade da Drograria Rosário S.A. por produtos da Multiplus Fidelidade. A controlada Big Ben, mantém programa "Cartão Amigo" de pontos por fidelidade dos clientes que permite a eles acumular créditos que podem ser utilizados pelos participantes para utilização em futuras compras de produtos. As obrigações assumidas decorrentes do programa são registradas como receitas diferidas no passivo, e reconhecidas ao seu valor justo, que representa o preço estimado para a controlada pagaria a um terceiro para assumir a obrigação dos créditos a serem utilizados em compras futuras. As receitas são reconhecidas quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre quando o número de pontos acumulados tiverem sido resgatados em troca de produtos. As receitas são reconhecidas na proporção da realização dos produtos do programa. **2.9 Plano de opção de compra de ações:** O plano

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

continuação

demonstrações financeiras IFRS. Aplicável a partir de janeiro de 2016. **Alteração à IAS 16 e IAS 38 - Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos** - clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/amortizações de ativos com base no crédito obtido, não são, regra geral, consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios econômicos associados ao ativo. Aplicável a partir de janeiro de 2016. **Alteração à IFRS 5 - Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas** - A melhoria à IFRS 5 clarifica que quando um ativo (ou grupo para alienação) é reclassificado de "detido para venda" para "detido para distribuição" ou vice-versa, tal não constitui uma alteração ao plano de vender ou distribuir. Aplicável a partir de janeiro de 2016. **Alteração à IFRS 7 - Instrumentos financeiros: divulgações** - A melhoria à IFRS 7 inclui informação adicional sobre o significado de envolvimento contínuo na transferência (desreconhecimento) de ativos financeiros, para efeitos de divulgação. Aplicável a partir de 2016. **IFRS 16 - Operações de arrendamento mercantil** - Os arrendatários passarão a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. A Administração está avaliando os impactos de sua adoção. Aplicável a partir de 2019.

3. JÚLGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS:

3.1 Julgamentos: A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetem os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas podem levar a resultados que requerem ajustes significativos ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros. **3.2 Estimativas e premissas:** As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data das demonstrações financeiras, envolvendo risco de causar ajustes significativos ao valor contábil dos ativos e passivos no próximo período financeiro, são apresentadas a seguir: **3.2.1 Redução do valor recuperável de ativos ("impairment"):** O imobilizado e outros ativos não circulantes, são revisados anualmente para se identificar indicadores de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Para o ágio e os ativos intangíveis de vida útil indefinida, anualmente é realizado teste de recuperabilidade, por meio de fluxo de caixa descontado. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ultrassom ou o valor recuperável, que é o maior entre o seu valor justo líquido dos custos de venda e o valor em uso de um ativo. Em caso de ocorrência, as perdas de valor recuperável de operações presentes e futuras são reconhecidas na demonstração do resultado nas categorias de despesa consistentes com a função do ativo afetado. Para fins de avaliação do "impairment", os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC) sendo que, no caso de "impairment" do goodwill, a avaliação é feita ao menor nível o qual conforme as operações considerando as lojas e centros de distribuição. As premissas do teste estão descritas na nota 11. **3.2.2 Impostos diferidos ativos:** As estimativas e premissas de recuperação dos créditos tributários estão suportadas pelas projeções dos lucros tributáveis futuros levando em consideração as premissas de mercado, financeiras e de negócios. Dessa forma, essas estimativas estão sujeitas às incertezas inerentes a essas previsões. **3.2.3 Provisões para demandas judiciais e administrativas:** A Companhia reconhece provisão para causas judiciais cíveis, tributárias e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. **3.2.4 Pagamentos baseados em ações:** A Companhia mensura os custos das transações com colaboradores e diretores liquidados com base no valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. A estimativa do valor justo das operações de pagamento baseado em ações exige uma definição do modelo de avaliação mais adequado, o que depende dos termos e condições da outorga. Essa estimativa exige também uma definição das informações mais adequadas para o modelo de avaliação, incluindo a expectativa de vida útil da opção de ações e a volatilidade, bem como a elaboração de premissas correspondentes. **3.2.5 Reconhecimento de Receita - Programa de Fidelidade:** As obrigações assumidas decorrentes dos programas são registradas como receitas antecipadas no passivo, e reconhecidas ao seu valor justo, que representa o preço estimado que a controlada pagaria a um terceiro para assumir a obrigação dos créditos a serem utilizados em compras futuras. A estimativa do valor justo considera, quando aplicável: i) o montante em descontos em que os clientes que de outro modo seriam oferecidos aos clientes que não obtiveram créditos em prêmio na venda inicial; ii) a proporção dos créditos em prêmio para a qual não há a expectativa de que seja resgatada pelos clientes e iii) risco de não desempenho.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Caixa	41	20	18.631	26.972
Caixa e bancos (a)	-	-	-	-
Certificado de depósitos bancários	-	-	-	79
Aplicações automáticas (b)	-	7.357	96	7.736
Fundo investimento exclusivo (c)	-	-	-	162
Fundo Yield DI FI Pactual	-	-	-	101
Títulos privados (CDB-DI)	-	-	-	61
Operações Compromissadas (d)	1.067	-	1.084	659
Outros	-	-	-	457
Total de caixa e equivalentes de caixa	1.108	7.377	19.811	36.065

(a) Contempla o saldo de conta-corrente e os valores em trânsito. (b) As aplicações realizadas automaticamente pelos bancos, e remunerar um percentual fixo do CDI. (c) De acordo com a Instrução CVM nº 408/04, a aplicação financeira no fundo de investimentos no qual a Companhia tem participação exclusiva foi consolidada. Os fundos de renda fixa: Yield DI RI REF e Master CDB FI RF. Ambos com gestão, administração e custódia do Banco BTG Pactual S.A. Estes fundos apresentaram um rendimento médio de 101% do CDI no último ano em que estavam ativos. (d) As operações compromissadas são aplicações de curto prazo, isentas de IOF, realizadas em sua maioria junto ao Banco Santander S.A. com o objetivo de atender à dinâmica de fluxo de caixa da Companhia. Não há prazo de carência para resgate. O perfil dos fundos é de baixo risco e não há prazo de carência para resgate de quotas, que podem ser resgatadas a qualquer momento sem risco de perda.

5. CONTAS A RECEBER:

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Contas a Receber		
A vencer	93.029	107.701
Vencidos	6.507	7.338
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.523)	(4.764)
	98.013	110.275

Créditos Vencidos

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Até 30 dias	1.132	2.574
31 a 90 dias	954	-
91 a 180 dias	2.898	-
Total de créditos vencidos não provisionados	4.984	2.574
Até 90 dias	3	966
91 a 180 dias	1.205	-
181 a 360 dias	1.171	1.860
Acima de 360 dias	345	733
Total de créditos vencidos provisionados	1.523	4.764

9.1 Investimentos em controladas:

	01/01/2015 a 31/12/2015		31/12/2015		31/12/2014	

9.2 Investimento em coligada: Em 13 de abril de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Farmais Produtos S.A. ("Farmais"), adquiriu 40% do capital social total e votante da Beauty in Comércio de Bebidas e Cosméticos Ltda. ("Beauty in"), empresa que se dedica ao comércio de bebidas e cosméticos. A Beauty in é uma empresa privada não cotada em bolsa. Por meio do teste de recuperabilidade do investimento, foi identificado a não realização do mesmo, sendo, dessa forma, registrado em despesa de redução ao valor de recuperação de ativos em 31 de dezembro de 2014, zerando o saldo desse investimento. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Companhia registrou R\$ 14.382 de provisão para perdas de investimento.

10. IMOBILIZADO:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Móveis, utensílios e instalações	675	1.843	3.743	394
Adições	33	13	-	2.315
Alienações e outras movimentações	-	(8)	-	(2.371)
Em 31/12/2014	708	1.848	3.743	338
Adições	42	141	-	158
Alienações e outras movimentações	-	(22)	-	(41)
Em 31/12/2015	750	1.967	3.743	455

(i) Baixa de investimento decorrente da alienação da controlada Drograria Mais Econômica S.A., vide nota 1.

10. IMOBILIZADO:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Móveis, utensílios e instalações	675	1.843	3.743	394
Adições	33	13	-	2.315
Alienações e outras movimentações	-	(8)	-	(2.371)
Em 31/12/2014	708	1.848	3.743	338
Adições	42	141	-	158
Alienações e outras movimentações	-	(22)	-	(41)
Em 31/12/2015	750	1.967	3.743	455

Valor residual líquido:

	Em 31 de dezembro de 2014		Em 31 de dezembro de 2015	
Depreciação	(60)	(652)	(1.145)	(1.001)
Depreciação	(71)	(368)	(959)	(67)
Em 31/12/2014	(131)	(1.020)	(2.104)	(167)
Depreciação	(72)	(379)	(496)	(77)
Alienações e outras movimentações	-	18	-	19
Em 31/12/2015	(203)	(1.381)	(2.600)	(243)

Taxas anuais médias de depreciação (%)

Em 31 de dezembro de 2014	577	828	1.639	171	3.215
Em 31 de dezembro de 2015	547	586	1.143	212	2.488
Taxas anuais médias de depreciação (%)	10%	20%	20%	10%	10%

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Benefícios em equipamentos de informática	127.296	90.045	21.122	37.573
Adições	7.683	8.539	7.096	4.658
Transferências	18.450	(8)	-	43
Alienações e outras movimentações	(7.292)	(240)	(99)	(5.639)
Em 31/12/2014	146.137	97.746	28.119	36.635
Adições	1.862	4.408	2.304	1.461
Transferências	974	3	-	(1.862)
Alienações e outras movimentações	(3.457)	(699)	(200)	(908)
Alienação de investimentos (ii)	(17.168)	(20.477)	(6.946)	(7.547)
Reclassificações (i)	-	-	-	(125)
Em 31/12/2015	128.348	81.411	23.277	29.513

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado.

Valor residual líquido:

	Em 31 de dezembro de 2014		Em 31 de dezembro de 2015	
Depreciação	(23.124)	(11.344)	(2.973)	(3.819)
Depreciação	(49.218)	(38.828)	(7.565)	(23.502)
Depreciação	(24.405)	(11.522)	(3.048)	(3.399)
Alienações e outras movimentações	2.441	473	81	775
Transferências	-	(2)	1	1
Alienação de investimentos (ii)	2.797	8.549	2.272	5.824
Reclassificações (i)	-	-	-	49
Em 31/12/2015	(68.385)	(41.330)	(6.259)	(22.480)

Taxas anuais médias de depreciação (%)

Em 31 de dezembro de 2014	96.919	58.918	20.554	13.133	9.614	199.138
Em 31 de dezembro de 2015	59.963	40.081	15.018	7.033	28.793	150.868
Taxas anuais médias de depreciação (%)	9%	10%	10%	20%	20%	10%

(i) Valor reclassificado para a rubrica de "Intangível" no balanço patrimonial. (ii) Baixa decorrente da alienação da controlada Drograria Mais Econômica S.A., vide notas 1 e 9.2.

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado. A Companhia não mantém ativos imobilizados dados como penhor de garantia a passivos, bem como não identificou quaisquer evidências de que seus ativos perderam valor no período. Para melhor evidênciação dos grupos de ativo foi realizada reclassificação:

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Terras e edificações próprias	2.914	50.295
Reclassificações	-	-
Reclassificações	-	20.554
Reclassificações	-	-
Reclassificações	-	8.623
Reclassificações	-	-
Reclassificações	-	1.934
Reclassificações	-	-
Reclassificações	-	(7.185)
Em 31 de dezembro de 2014 (reclassificado)	-	58.918

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor justo. A provisão para crédito de liquidação duvidosa, para determinados recebíveis, é constituída a partir de 30 dias de atraso. A provisão para créditos de liquidação duvidosa também baseia-se na média histórica de perdas de cada recebível, sendo constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber da Companhia. A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	de 01/01/2015 a 31/12/2015		de 01/01/2014 a 31/12/2014	
Saldo Inicial				
Constituição de provisão e realização	(4.764)	-	(1.146)	(1.146)
Reversão de provisão	-	-	(3.618)	-
Saldo final	(1.523)	-	(4.764)	-

6. ESTOQUES:

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Mercadorias para revenda	607.537	704.744
Provisão para perdas com mercadorias (i)	(13.376)	(55.751)
	594.161	648.990

(i) Acordos de incentivo financeiro feitos com fabricante.

7. TRIBUTOS A RECUPERAR:

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
IRRF - Imposto de renda retido na fonte	20.527	1.642
PIS - Programa de integração social	35	-
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	159	-
INSS - Instituto nacional da seguridade social	-	-
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias	-	-
ISS - Imposto sobre serviço de qualquer natureza	-	-
Total	20.721	1.642

8. OUTROS ATIVOS:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Adiantamento a funcionários	8	24	3.070	3.970
Ativos de indenização (i)	-	-	18.507	35.733
Convênios	-	-	5	3.507
Depósitos judiciais (ii)	42	22	17.672	14.168
Outros créditos	1.054	-	12.749	3.006
Valor a receber de alienação de investida (iii)	44.905	-	44.905	-
Títulos a receber	1.550	332	6.239	4.418
Total	47.559	378	103.147	64.802

9. INVESTIMENTOS:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Adiantamento a funcionários	8	24	3.070	3.970
Ativos de indenização (i)	-	-	18.507	35.733
Convênios	-	-	5	3.507
Depósitos judiciais (ii)	42	22	17.672	14.168
Outros créditos	1.054	-	12.749	3.006
Valor a receber de alienação de investida (iii)	44.905	-	44.905	-
Títulos a receber	1.550	332	6.239	4.418
Total	47.559	378	103.147	64.802

11. INTANGÍVEL:

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado. A Companhia não mantém ativos imobilizados dados como penhor de garantia a passivos.

11. INTANGÍVEL:

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado. A Companhia não mantém ativos imobilizados dados como penhor de garantia a passivos.

11. INTANGÍVEL:

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado. A Companhia não mantém ativos imobilizados dados como penhor de garantia a passivos.

11. INTANGÍVEL:

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado. A Companhia não mantém ativos imobilizados dados como penhor de garantia a passivos.

11. INTANGÍVEL:

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado. A Companhia não mantém ativos imobilizados dados como penhor de garantia a passivos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Início:	29/06/2012	Início:	24/06/2014
Vencimento:	29/06/2015	Vencimento:	26/06/2015
Instituição financeira:	Iltau S.A.	Instituição financeira:	Iltau S.A.
Valor Base (USD):	16.872.192,24	Valor Base (USD):	12.544.802,00
USD Início:	2,015	USD Início:	2,232
Valor Base Swap (RS):	33.997.468,81	Valor Base Swap (RS):	27.999.998,06
Cliente ativo:	USD + 5,00% a.a. (linear 360 dc)	Cliente ativo:	USD + 1,6353% a.a. (linear 360 dc)
Cliente passivo:	CDI + 2,60% a.a. (exp. 252 du)	Cliente passivo:	CDI + 2,20% a.a. (exp. 252 du)
Início:	16/05/2014	Início:	14/05/2014
Vencimento:	18/05/2015	Vencimento:	15/05/2015
Instituição financeira:	Iltau S.A.	Instituição financeira:	HSBC S.A.
Valor Base (USD):	22.655.188,00	Valor Base (USD):	33.856.988,08
USD Início:	2,207	USD Início:	2,2152
Valor Base Swap (RS):	49.999.999,92	Valor Base Swap (RS):	75.000.000,74
Cliente ativo:	USD + 1,706% a.a. (linear 360 dc)	Cliente ativo:	USD + 2,2189% a.a. (linear 360 dc)
Cliente passivo:	CDI + 2,20% a.a. (exp. 252 du)	Cliente passivo:	CDI + 1,80% a.a. (exp. 252 du)
Início:	06/06/2014	Início:	15/07/2014
Vencimento:	05/06/2015	Vencimento:	17/07/2015
Instituição financeira:	BANCO BTG PACTUAL S.A.	Instituição financeira:	Iltau S.A.
Valor Base (USD):	19.100.000,00	Valor Base (USD):	4.500.450,00
USD Início:	2,244	USD Início:	2,222
Valor Base Swap (RS):	42.868.040,00	Valor Base Swap (RS):	10.000.000,00
Cliente ativo:	USD + 2,59% a.a. (linear 360 dc)	Cliente ativo:	USD + 1,60% a.a. (linear 360 dc)
Cliente passivo:	119,72% a.a. do CDI (exp. 252 du)	Cliente passivo:	CDI + 2,20% a.a. (exp. 252 du)
Início:	10/11/2014	Início:	03/12/2014
Vencimento:	14/05/2015	Vencimento:	05/12/2016
Instituição financeira:	Iltau S.A.	Instituição financeira:	HSBC S.A.
Valor Base (USD):	5.936.363,00	Valor Base (USD):	29.299.163,94
USD Início:	2,568	USD Início:	2,5598
Valor Base Swap (RS):	15.000.002,03	Valor Base Swap (RS):	74.999.999,85
Cliente ativo:	USD + 1,0824% a.a. (linear 360 dc)	Cliente ativo:	USD + 3,3866% a.a. (linear 360 dc)
Cliente passivo:	CDI + 2,25% a.a. (exp. 252 du)	Cliente passivo:	CDI + 2,30% a.a. (exp. 252 du)
Início:	09/02/2015	Início:	17/07/2015
Vencimento:	05/02/2016	Vencimento:	14/01/2016
Instituição financeira:	Iltau S.A.	Instituição financeira:	Iltau S.A.
Valor Base (USD):	1.998.039,00	Valor Base (USD):	3.187.254,00
USD Início:	2,7527	USD Início:	3,1375
Valor Base Swap (RS):	5.500.001,96	Valor Base Swap (RS):	10.000.000,00
Cliente ativo:	USD + 1,60% a.a. (linear 360 dc)	Cliente ativo:	USD + 1,22% a.a. (linear 360 dc)
Cliente passivo:	CDI + 2,80% a.a. (exp. 252 du)	Cliente passivo:	CDI + 3,65% a.a. (exp. 252 du)

16. VALOR JUSTO: A seguir o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia apresentados nas demonstrações financeiras:

	Controladora					
	31/12/2015		31/12/2014			
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
	Contábil	Justo	Contábil	Justo	Contábil	Justo
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.108	1.108	3.012	1.108	3.012
Acordos Comerciais (I)	5	1.167	1.167	-	-	-
Outros ativos	8	46.497	46.497	354	354	354
Instrumentos Financeiros Derivativos	15	30.012	30.012	27.941	27.941	27.941
Partes relacionadas	21	18.120	18.120	95.404	95.404	95.404
Total	96.904	96.904	131.076	131.076	131.076	131.076
Consolidado						
	31/12/2015		31/12/2014			
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
	Nota	Contábil	Justo	Contábil	Justo	Justo
Caixa e equivalentes de caixa	4	19.811	19.811	36.065	36.065	36.065
Acordos Comerciais	5	98.013	98.013	110.275	110.275	110.275
Outros Ativos	8	24.338	24.338	-	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	15	30.012	30.012	27.941	27.941	27.941
Partes relacionadas	21	18.120	18.120	95.404	95.404	95.404
Total	259.502	259.286	234.369	230.303	230.303	230.303
Passivo financeiro						
	31/12/2015		31/12/2014			
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
	Nota	Contábil	Justo	Contábil	Justo	Justo
Fornecedores	12	539.545	539.545	419.989	419.989	419.989
Empréstimos a taxas pós-fixadas	13	432.002	432.002	505.101	505.101	505.101
Empréstimos a taxas prefixadas	13	15.390	15.390	96.074	96.074	96.074
Debêntures	14	349.286	323.763	30.073	28.563	28.563
Contas a pagar por aquisição de investimento	19	-	-	95.961	95.961	95.961
Repasses a pagar	-	107	107	136	136	136
Total	1.526.811	1.497.716	1.171.201	1.145.824	1.145.824	1.145.824

Fornecedores
Empréstimos a taxas pós-fixadas
Empréstimos a taxas prefixadas
Debêntures
Contas a pagar por aquisição de investimento
Repasses a pagar
Total

O valor justo dos ativos e passivos financeiros são incluídos no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Caixa e equivalente de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores decorrem diretamente das operações da companhia, além do contas a pagar por aquisição de investimento que estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajustes a valor presente quando aplicável. O valor contábil e o valor justo são equivalentes, tendo em vista o curto prazo de liquidação destas operações. A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a swaps de taxas de juros e contratos cambiais. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de swaps, com cálculo a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e curvas das taxas de juros. Hierarquia de valor justo: A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação: Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2015		31/12/2014			
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
	Justo	Hierarquia	Justo	Hierarquia	Justo	Hierarquia
Nota	16	30.012	30.012	30.012	30.012	30.012
	16	46.497	46.497	-	-	-
	16	15.243	15.243	-	-	-
	16	323.763	323.763	-	-	-

17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS:

	Controladora			Controladora		
	31/12/2015		31/12/2014			
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
	Justo	Justo	Justo	Justo	Justo	Justo
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.108	1.108	-	-	-
Acordos comerciais	5	1.167	1.167	-	-	-
Outros Ativos	8	46.497	1.592	44.905	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	15	30.012	30.012	-	-	-
Partes relacionadas	21	18.120	-	18.120	-	-
Total	96.904	32.712	64.192	64.192	64.192	64.192
Passivo financeiro						
	31/12/2015		31/12/2014			
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
	Justo	Justo	Justo	Justo	Justo	Justo
Fornecedores	12	-	-	3.076	-	3.076
Empréstimos e financiamentos	13	447.392	-	447.392	482.024	482.024
Debêntures	14	349.286	-	349.286	30.073	30.073
Contas a pagar por aquisição de investimento	19	-	-	298	-	298
Partes relacionadas	21	69.093	-	41.297	-	41.297
Total	865.771	840.101	556.768	556.768	556.768	556.768

17.1 Qualidade dos créditos dos instrumentos financeiros: A qualidade dos créditos dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes, análise das demonstrações financeiras e de restrições de mercado. Para a qualidade de crédito de contrapartes que são instituições financeiras, como caixa e derivativos, a Companhia considera os ratings das contrapartes divulgadas pelas agências internacionais de rating, Moody's e Standard & Poor's Ratings Service, conforme política interna de gerenciamento de riscos de mercado:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ba2	-	-	58	-
Ba3	-	-	341	664
Baa2	-	7.373	-	25.589
Baa3	1.105	-	10.562	934
Recurso em poder próprio	3	4	8.828	8.703
Sem Rating externo	-	-	22	175
Total equivalentes de caixa e valores mobiliários	1.108	7.377	19.811	36.065

A classificação interna de risco para clientes está descrita a seguir: A - Baixo risco - cliente com alta solidez financeira, sem restrições de mercado, sem histórico de inadimplência e com longo prazo de relacionamento, ou coberto por seguro de crédito; B - Médio risco - cliente com solidez financeira, sem restrições de mercado e sem histórico de inadimplência. Classificação dos Instrumentos financeiros: Não houve alteração na classificação dos instrumentos financeiros de 2015 e 2014. Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa das dívidas em dólares estadunidenses, classificada como ativo financeiro ao valor justo por meio do resultado. Nestas operações, a Companhia paga valores indexados ao CDI e recebe remuneração atrelada aos dólares estadunidenses. Não há designação de hedge accounting para os swaps contratados. O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis em detrimento a estimativas específicas.

18. PROVISÕES PARA DEMANDAS JUDICIAIS:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Demandas judiciais tributárias (i)	-	-	1.193	28
Demandas judiciais trabalhistas (ii)	43	30	12.934	20.367
Demandas judiciais civis (iii)	-	-	1.636	1.842
Demandas judiciais administrativas	-	-	311	243
Demandas judiciais outras	-	-	790	1.296
Total	43	30	16.864	23.776
Passivo circulante				
	43	30	16.809	23.517

(i) As provisões para demandas judiciais tributárias são, basicamente, referentes a tributos federais e estaduais, discutidos nas esferas administrativas e/ou judiciais, onde os assessores legais da Companhia entendem que sua perda seja provável. (ii) As provisões para demandas judiciais trabalhistas são, basicamente, de processos de ex-funcionários pleiteando o recebimento de verbas trabalhistas. A Companhia possui ainda ações movidas por ex-funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, reivindicando vínculo empregatício ou a condenação subsidiária ou pagamento dos direitos trabalhistas reclamados. (iii) As provisões para demandas judiciais cíveis são, basicamente, onde a Companhia figura como ré em ações que discutem questões usuais e peculiares decorrentes da atividade que pratica, sendo na sua grande maioria ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo, como pedidos de indenização por protesto indevido de títulos e de relações de consumo. A movimentação da provisão para demandas judiciais está descrita a seguir:

natureza das ações, a jurisdição e o posicionamento dos tribunais e demais regras estabelecidas na Deliberação CVM nº 594/09 e CPC 25 (IAS37). Os impactos relativos aos aumentados das contingências são avaliados periodicamente e os riscos associados as mesmas são adequadamente mensuradas por meio das provisões constituídas. A administração, suportada por seus assessores jurídicos, não espera perdas, se houver, superior aos valores provisionados como consequência do desfecho dessas demandas. As contingências provisionadas são tratadas na esfera judicial, sendo discutidos em tribunais de primeira e segunda instâncias e superiores. Os depósitos judiciais em garantia correspondentes são atualizados de acordo com a regulamentação vigente. Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 as contingências cujas probabilidades de perda são consideradas possíveis somam R\$ 279.344 e R\$ 334.017, respectivamente, não registradas no balanço, como segue:

	Consolidado			
	31/12/2015		31/12/2014	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Natureza				
Cível	205	760	66	1.642
Administrativa	2	2	33	596
Fiscal (i)	45	257.581	32	233.747
Trabalhista	168	21.001	1.045	98.032
Total	420	279.344	1.176	334.017

(i) Do total dos processos possíveis de natureza tributária, 239 milhões, referem-se ao redirecionamento de execuções fiscais à Farmas Franchising Ltda., empresa incorporada pela Sant'ana S.A. Drogaria Farmácias, sob alegação que a mesma sucedeu às atividades exercidas pela empresa Comercial Hassan Ltda., antiga detentora da marca 'Farmais'. Os débitos referem-se a PIS, COFINS, IRPJ, CSLL e IRRF compreendidos nos períodos de janeiro de 1993 a abril de 2009. Os advogados que patrocinam a causa classificaram o risco das execuções como possíveis.

19. CONTAS A PAGAR POR AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTO:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Circulante	2015	2014	2015	2014
Contraprestação com sócios fundadores	-	-	37.833	40.920
Contraprestação com sócios fundadores	-	-	298	58.181
Total circulante	-	-	298	96.014
Contraprestação com sócios fundadores	-	-	-	2.079
Contraprestação com sócios fundadores	-	-	-	48.148
Total não circulante	-	-	50.227	-
Total	-	-	298	96.014

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 essas obrigações tiveram atualização conforme seus indicadores contratuais (IPCA e IGP-M) no montante de R\$12.119 (R\$5.236 em 31 de dezembro de 2014), os quais foram apropriados no resultado do período na conta de despesas financeiras.

20. IMPOSTO SOBRE O LUCRO: A conciliação entre despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Lucro/(Prejuízo) antes dos impostos sobre o lucro	2015	2014	2015	2014
A alíquota fiscal de 34%	(654.606)	(613.483)	(701.171)	(654.643)
Utilização de prejuízo fiscal anteriormente não reconhecido na forma de impostos diferidos, por incerteza quanto a sua realização futura	-	-	-	(590)
Amortização do crédito fiscal decorrente de ágio	(61)	241	(50.120)	(50.212)
Prejuízos fiscais e bases negativas, não constituídos na forma de impostos diferidos	(107.447)	(38.603)	(129.289)	(88.932)
Resultado de avaliação patrimonial	(112.485)	(172.493)	-	(2.583)
Outras adições e exclusões	(2.512)	2.512	(12.363)	(38.861)
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentada nas demonstrações dos resultados	61	241	46.626	41.401
Imposto de renda e contribuição social diferidos: O imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, são demonstrados da seguinte forma:				
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Provisões, com natureza de despesas temporariamente indutíveis	-	-	12.688	33.754
Prejuízo fiscal a compensar com lucros tributáveis futuros	-	-	195.582	101.148
Combinações de negócios	-	-	16.778	57.819
Ativo fiscal diferido	-	-	225.048	192.721
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre ágio diferido fiscalmente	(

